

Crise dos Fertilizantes

11/11/2021

Ultimamente, algo tem preocupado mais os produtores agrícolas do que estiagem, queimadas, crise hídrica e La Niña: a Crise dos Fertilizantes. Este é o nome popular dado ao recente cenário de preços com crescimento vertiginoso para estes produtos. Mas por que isso importa e quais as possíveis consequências para o Brasil?

Antes de mais nada, precisamos entender o que é um fertilizante e qual sua importância no cultivo nacional. Segundo a EMBRAPA [1], fertilizante é toda substância mineral ou orgânica, natural ou sintética, fornecedora de um ou mais nutrientes de plantas. Fertilizantes são produtos utilizados na lavoura, principalmente de soja, milho e cana de açúcar, para complementar a nutrição vegetal e obter maiores rendimentos nas respectivas safras. Neste artigo, focamos nos 3 principais complexos fertilizantes utilizados pela lavoura nacional: Potássio, Fósforo e Nitrogênio, dos quais 85% são importados [2].

A recente evolução de preços se inicia em torno do final do ano passado, com a crise logística mundial causada pelos fatores já amplamente discutidos e a forte desvalorização do real, porém nos últimos meses houve uma piora sensível neste tema por conta também de questões climáticas, energéticas e geopolíticas.

Iniciamos com o Potássio, mineral o qual o Brasil importa em torno de 96,5% do seu consumo [3]. Em maio o líder da Belarus, Aleksandr Lukashenko, ordenou que um voo civil da companhia Ryanair fosse desviado de sua rota com destino a Lituânia, sob o pretexto de possuir uma bomba [4]. Na realidade, foi uma manobra para prender um opositor, Roman Protasevich, que estava a bordo. Tal movimento desencadeou diversas retaliações dos países ocidentais, principalmente embargos econômicos. Belarus é responsável por aproximadamente 17% da produção mundial de fertilizantes de potássio [5], portanto tais embargos econômicos tiveram forte impacto na oferta deste produto. Os preços deste insumo no Brasil aumentaram 107% desde este fato em específico [6].

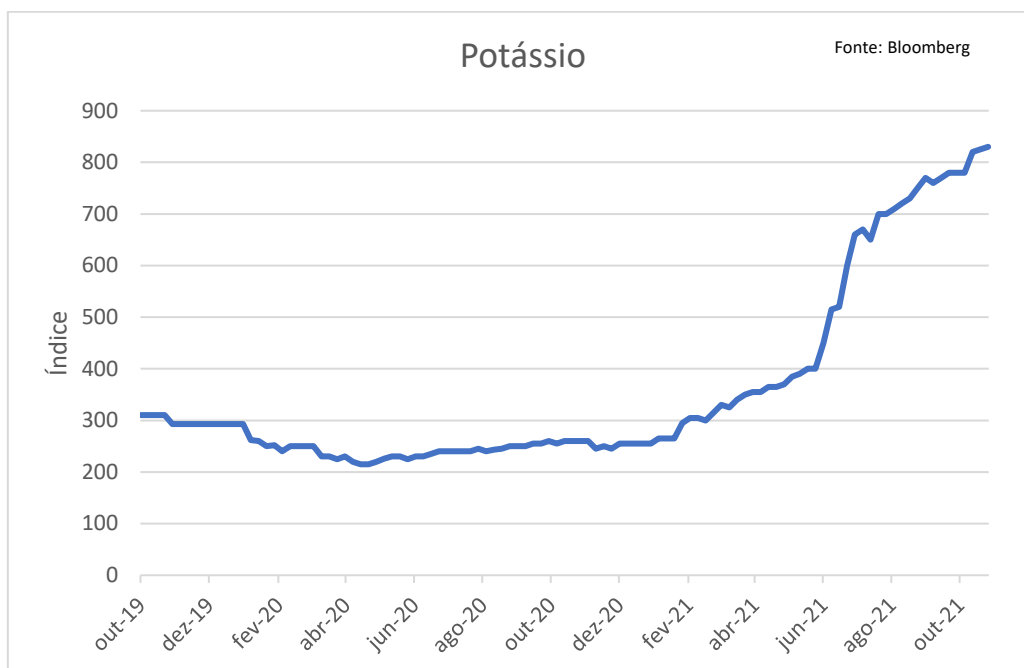


Figura 1. Gráfico do índice de preço spot do fertilizante de potássio no Brasil

Falando sobre Fósforo, o qual o Brasil importa 55% da sua necessidade [7], um forte impacto na oferta foi sentido com a passagem do Furacão Ida [8], o qual paralisou momentaneamente a produção dos insumos fosfatados americanos, que respondem por 13% do total da importação brasileira.

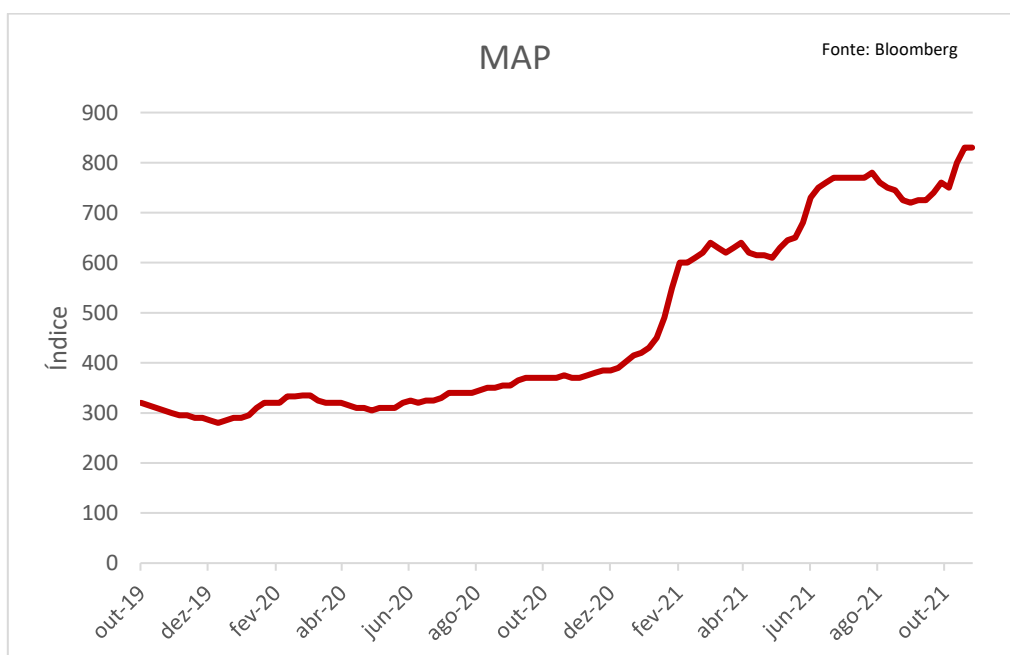


Figura 2. Gráfico do índice de preço spot do fertilizante MAP de fósforo no Brasil



Já os nitrogenados, dos quais 76% são importados, os principais impactos foram os preços elevados do gás natural na Europa, insumo este necessário à fabricação de amônia e uréia, que causaram impacto no preço mundial dos fertilizantes, bem como a crise energética chinesa, que impactou a produção local, cuja origem responde por 16% do total das importações brasileiras. Além disso, os altos preços internacionais obrigaram países exportadores, como China e Índia, a suspender as exportações desses produtos, para não elevarem os preços para os consumidores locais.